

Os caminhos da cidade são iluminados  
São frios, quentes, certos ou errados  
São múltiplos e muitas vezes contrários  
São caminhos de vida, de morte, de pedra e de orvalhos

A cidade tem muitas vidas  
Eu só tenho uma ou nenhuma  
Nenhuma vida é a vida perdida  
É vida não-vivida, é não ter vida alguma

Posso ser gari ou favelada  
Posso ser rica ou secretária  
Posso ser doméstica ou bibliotecária  
Posso ser bem ou mal falada

Posso ser mulher da vida, prostituta  
O sexo pode ser minha profissão  
Serei prostituta, lumpemproletária  
Ou serei parasita, lumpemburguesa

Mulher da vida burguesa ou da vida proletária  
Mulher da vida fácil, seja na facilidade da riqueza ou da pobreza  
Posso ser militante revolucionária  
Ou ser uma burguesa reacionária  
Serei eu ou serei o que “eles” querem  
Todas as vidas são ativas ou ordinárias

*Vol. 06, num. 10, 2022.*

[1]



As vidas são todas fingidas  
As estradas da cidade nos levam para o centro  
O centro é o lugar sagrado, é o templo.  
As vidas da cidade são não-vividas, são perdidas.

Todas as vidas da cidade estão encaminhadas  
Nossa vida é nossa morte ou nossa vida é nossa causa  
Os muros de concreto cercam nossas casas  
E os muros das ideias cercam nossas mentes dominadas

Nossos caminhos já estão pré-determinados  
Nossas decisões já estão tomadas  
Nossas vidas já estão determinadas  
Vida guerreira ou vida covarde, vida ganha ou vida perdida  
Vida de lutadoras ou vida de escravizadas.

